

# **A Mensagem de Silo e a Consciência Inspirada**

## **Comentários de experiências com A Mensagem de Silo<sup>1</sup>**

Beatriz Aguirre

E-mail: [mbea.aguirre@gmail.com](mailto:mbea.aguirre@gmail.com)

Comunidade de Cotia - Força é luz

São Paulo - Brasil - Setembro de 2015

---

<sup>1</sup> A Mensagem lançada por Silo em julho de 2002 consta de três partes: o livro, a experiência e o caminho. Disponível em [www.silo.net](http://www.silo.net)

## **Agradecimento**

A Silo, amigo e guia dos Espaços Sagrados.  
Em sua obra se vê e sente incomensurável compaixão  
por Nós e pelo processo humano.  
Graças à tua obra abriram-se as portas para  
esse destino tantas vezes ansiado.  
É graças à tua obra que lembramos desse destino,  
tantas vezes ignorado e tantas vezes querido.  
Graças à tua obra está nascendo  
uma nova humanidade  
e um novo destino para todos.

Quero expressar minha gratidão àqueles amigos muito queridos, com quem aprendi muito e que compartilham este caminho.

## 1. Introdução

Este relato surge da necessidade de sintetizar e compreender com mais profundidade minha experiência com A Mensagem de Silo. Compilei notas de 2002 até 2010 (oito cadernos com anotações diárias), que resumi e organizei por temas.

Por isso, o interesse deste escrito é ordenar minha experiência desde que comecei a participar da Mensagem até 2010. Para me ajudar a compreendê-la considere algumas conversas não oficiais de Silo.

## 2. O que fiz

Anos atrás eu estava em uma situação de desilusão e ressentimento com alguns amigos e comigo mesma. Sentia abandono e meu peito fechado. Reconheci meu fracasso em meu trabalho pessoal e social, no qual tinha me aplicado a maior parte de minha vida. Não podia continuar minha vida no mesmo lugar a partir do qual a tinha construído até então. É por isso que surge a necessidade de mais profundidade, de construir um mundo interno mais luminoso.

Eu fazia meu trabalho diário de meditação e Experiências Guiadas<sup>2</sup> que positivavam minha memória e me permitiram ir integrando uma atitude transferencial. Uma forte busca de sentido e reconciliação.

Então me perguntei sobre minha direção mental e trabalhei gravando a subida, a resolução, a direção para os espaços altos. Trabalhei os Estados Internos,<sup>3</sup> deixando a energia circular e colocando copresenças<sup>4</sup> positivas. Trabalhei também com a Guia do Caminho Interno<sup>5</sup> ao longo do dia, como referência para não me identificar com o niilismo e o desalento.

Reconciliei-me com condutas que tive em determinada etapa com minha filha.

Perguntava-me pelos vínculos que construía. Cotidianamente trabalhei tendo a finidade na copresença, e isto me deu um bom tom atencional.

Um pedido muito forte, a necessidade de reconciliação.

---

<sup>2</sup> Silo. Experiencias Guiadas, Editora Levitan, 2012

<sup>3</sup> Silo. A Mensagem de Silo. Cap.XIX Os Estados Internos. Ulrica Ediciones, 2011,

<sup>4</sup> "Quando a atenção trabalha há objetos que aparecem como centrais e outros que aparecem na periferia, de modo copresente. Quando se atende um objeto se faz presente um aspecto evidente e o não evidente opera de modo copresente. Conta-se com essa parte mesmo que não se atenda a ela." Silo. Apontamentos de Psicologia. Pág. 30. Ulrica Ediciones, 2006

<sup>5</sup> Silo. A Mensagem de Silo, capítulo XVII, "O Guia Interno". Pág. 53. Ulrica Ediciones, 2011.

Escutei um chamado interno, uma profunda e suave alegria. Decidi guiar minhas ações e minha vida por uma intuição que vinha do coração. Fui até Buenos Aires para a cerimônia de lançamento da Mensagem de Silo, buscando uma profunda reconciliação.

Recebi a projeção da força que Silo fez e, então, abriu-se um novo espaço interno, muito suave, com luminosidade. Abracei Silo com agradecimento e se produziu uma reconciliação espiritual profunda, a intuição de um futuro maravilhoso para o ser humano. Também registrei que existe uma infinidade de níveis, estados internos possíveis de atingir, algo muito mais formoso do que qualquer coisa que se pudesse imaginar. Fiquei em estado de graça que durou várias semanas, eu não flutuava emotivamente e vi que esse estado, esse tom vibrava e chegava até outros.

O registro era de ter ganho uma nova vida, um presente, sem culpas, sem dívidas, como se já tivesse feito e cumprido com tudo que podia ter querido para minha vida, com todos os devaneios. Entrei em um estado permanente de agradecimento.

Conectei com o melhor de mim mesma, com a mais profunda aspiração que desperta em mim o sentimento de viver conectada com o sagrado. Reconheci que sempre foi minha aspiração mais elevada e verdadeira terminar meus dias difundindo A Mensagem de Silo do Profundo. Na medida em que tentava transmitir isto para outros crescia em mim a inspiração e registros de força interior.

“A consciência inspirada é uma estrutura global, capaz de obter intuições imediatas da realidade. Ela é apta para organizar conjuntos de experiências e para priorizar expressões que costumam ser transmitidas através da filosofia, da ciência, da arte e da mística.”

Silo. Apontamentos de Psicologia, pág. 323. Ed.Ulrica, 2006

Me dei conta de que se quisesse avançar no caminho deveria ter uma atitude de humildade interna, aprender a escutar e não enaltecer ou afirmar o eu. Para sintonizar, recorri ao registro do afeto profundo e de ajuda desinteressada que sentia por uma amiga que estava com câncer, que eu vinha ajudando.

Comecei cada dia buscando a paz mental, o silêncio, a coerência e fazia cerimônias<sup>6</sup> no meio imediato.

Quando precisava conectar, eu ia para trás de minha cabeça<sup>7</sup> e invocava meu Guia, ou o melhor de mim, e desejava o melhor para o outro. Desse modo, reforçava-se um novo espaço que se realimentava e crescia.

---

<sup>6</sup> A experiência na Mensagem de Silo está proposta através de oito cerimônias “São experiências que podem ser apresentadas de maneira que muitas pessoas possam participar delas e sintonizar com outras pessoas.”.Palestra de Silo no encontro de Santiago, em 08/09/2002

Tudo ao meu redor começou a se harmonizar, assim como as relações com meus seres queridos. Surgiu, então, a necessidade de configurar Guias mais fortes, mais sábios e bondosos.<sup>8</sup> Trabalhei aprofundando e reconhecendo o contato com meu Guia ao longo de minha vida e tentei reconhecer o Sagrado.

Comecei a querer a mim mesma.

Vivia o cotidiano a certa distância, como se não estivesse mais aqui. Eu sentia neutralidade e silêncio, como se estivesse desapegada de tudo. Sentia a mim mesma integrando minha partida e começava a olhar a partir desse umbral como ajudar melhor minha filha, meus seres queridos. Fui acumulando energia e lucidez.

A partir desse momento vou descrever as experiências e registros que tive algumas vezes em tempo passado e outras no presente, por ser este o modo que encontro de compartilhar o que foi acontecendo comigo.

### **3. As Cerimônias**

Vou fazendo visitas e apresentando A Mensagem em diferentes ambientes. Também continuo fazendo a Cerimônia de Ofício sozinha em casa e mentalizando a corrente de bem-estar para as pessoas que durante o dia participaram dessas cerimônias.

### **4. O Ofício: a Força<sup>9</sup>**

Centrei-me no Ofício com permanência e inspiração, buscando os registros de cada passo. A atitude era de investigação e direção para os espaços altos, deixando a energia circular.

Compreendi o que é “soltar as lembranças” e, quando consigo que o corpo não pese, parece que voo, um vazio dinâmico. Começo a registrar emoções positivas, leves, formosas, alegria interna e sonhos integradores.

Tentei chegar ao silêncio indo mais para trás.<sup>10</sup> Compreendi que não havia nada que buscar e se abriu-se um espaço sem limites ao reconhecer uma presença que se ampliou, então experimentei maior lucidez.

---

<sup>7</sup> Situar-se em um espaço mais interno, a certa distância do eu.

<sup>8</sup> A Mensagem de Silo, Cap.XVII, "O Guia Interno". Humanizar a Terra, pág.87 Editorial Planeta, Argentina, 1988

<sup>9</sup> Silo.A mensagem de Silo, Cap XV. "A Experiência de Paz e a Passagem da Força". Pág. 59 Ediciones Ulrica. 2011

Comecei a registrar leveza, luminosidade, plenitude e alegria. Segui aprofundando nas copresenças adequadas e comecei a ter experiências de luz, clareza e gratidão. Dirijo a força para cima, para os espaços luminosos com a copresença do guia, em silêncio. Começo a registrar claramente o que é expandir do centro do peito para fora, e ali experimento a união da cabeça, o coração e o todo.

Registro emoções altas, vaporosas e luminosas. Subitamente é como se desaparecesse e percebo essas emoções ou estados somente quando volto a mim.

Abandono sem temor o modo habitual de ser e os desejos do conhecido. Solto o controle total de tudo, inclusive a intenção de conseguir um resultado.

Em diferentes momentos intencionei ficar sentindo a luz dentro de meus olhos, então algo começava a subir e se ampliar, ao mesmo tempo em que ganhava profundidade.

Muitas vezes deixei que a sensação fosse se recolhendo para o fundo do peito, procurei uma zona mais profunda de descanso para receber algo vazio.

A Força acelera e intensifica o campo energético. Reconheço que ela faz parte de minha vida, não como um desejo, ilusão ou imaginação, mas compreendi o que significava “deixar que se manifeste, porque EU NÃO SEI”.

Em meus sonhos, tenho a sensação de nirvana, leveza, alegria. Cheguei a um corpo de emoções suaves, intensas e elevadas. A Força se manifesta e irrompe no cotidiano e nos sonhos.

“A Experiência: o sagrado se manifesta a partir da profundidade do ser humano, daí a importância que tem a experiência da Força como fenômeno extraordinário que podemos fazer irromper no mundo cotidiano. Sem a experiência tudo é duvidoso, com a experiência da Força temos evidências profundas”. (Comentário anexo, "A Religiosidade Interna")

Fazendo a Cerimônia de Ofício, às vezes entro como em uma espiral de vento e luz, desapareço, vou embora. Registro o silêncio e a presença de todos unidos sendo um, como suspensos, e isto me comove.

---

<sup>10</sup> Estando no espaço interno “atrás” dos olhos, “dentro” da cabeça vou me internalizando para dentro, cada vez mais longe.

Começo a experiência já a partir do silêncio, assim a sensação do corpo desaparece rapidamente.

Na Força sinto muitos registros de luz, maior espaço interno, mais volume, amplitude e silêncio. Sensação quase física da esfera no centro do peito.

Na medida em que vou fazendo mais cerimônias e com mais pessoas, minha força interna e a consciência inspirada vão aumentando. Também me internalizo mais e conecto com outra coisa.

Começo a reconhecer "Isso".

Quero ajudar outros a conectar com "isso".

## **5. Caídas em conta**

Estando atenta, intencionando a Consciência de Si<sup>11</sup>, vou acumulando energia e emoções positivas, como respirando um néctar e conecto com a inspiração. As copresenças me ajudam a entrar nessa outra dimensão. Quando fico presa a um problema perco perspectiva e só conecto com este mundo.

O reconhecimento do humano que chega a ter o sabor do divino me leva a agir no mundo a partir desse registro, de dar o melhor de mim e desejar o melhor ao outro.

Caio em conta dos meus próprios fantasmas, paranoias e alucinações projetados nos outros, me vejo como sou.

Caio em conta de que a coerência é o fundamental da ação que dá sentido, direção e é o que se continua em outros. O que supera a morte e vai construindo o espírito.

Voar para o infinito rompendo o estabelecido! Tomar essa direção me dá a certeza de chegar ao sagrado. Ali irrompe uma Experiência de Silêncio total.

## **6. Ação e Reação da Força<sup>12</sup>**

Aprendo a dirigir a Força, escolhendo com quais representações ficar e também como chegar com o melhor até o outro. Deste modo, vou construindo outras formas de me relacionar e novos mundos. Projeto a Força carregando imagens de futuro e construo aforismos.

Faço o agradecimento, associando-o a um espaço interno e, quando necessito, vou a esse lugar e se modifica meu estado negativo.

---

<sup>11</sup> Estando em presença de si mesmo, conectada em maior profundidade, vai consolidando-se o centro.

<sup>12</sup> Silo. A Mensagem de Silo, Cap. XVIII "Ação e Reação da Força", pág. 73. Ediciones Ulrica, 2011

Quando realizo o pedido, espécie de oração, localizada num plano alto, ele é respondido de outro nível.

Foi muito diferente começar a viver a partir do agradecimento. Isso foi me elevando. Começo a orientar a energia para sensações de futuro, além do tempo e espaço, para algo depois da morte, que não acabe.

## **7. A Cerimônia de Bem-estar <sup>13</sup>**

O bem-estar foi abrindo meu coração e me permitiu conectar cada vez mais profundamente comigo mesma e com a Força. Assim meus bons sentimentos foram crescendo, sensibilizando-me cada dia mais, registrando o outro, sentindo suas necessidades. Também me ajudou a exercitar um olhar que me deixa uma memória verdadeira, une meu pensamento, sentimento e ação e reorienta minha conduta no mundo.

Também harmonizou meus vínculos e as relações com meus seres queridos, permitindo-me dar uma direção querida a nossas vidas.

Aprendi a realizar o pedido em forma de união, onde circulava entre todos e para todos, e desse modo a Força se elevava cada vez mais intensa entre os que participavam do mesmo.

Em uma ocasião, após fazer varias Cerimônias de Bem-estar, meu peito ficou sensibilizado, como que vibrando em um tom formoso, rodando e transformando tudo em algo muito suave.

Outro dia ia eu no ônibus e, de repente, senti uma emoção muito cálida, suave e doce. Reconheci que era uma amiga muito querida que me enviava Bem-estar.

Também com outra amiga querida, que vive em um outro país, muitas vezes sinto quando ela está pensando em mim e nos comunicamos de coração a coração.

O fato de que o outro receba o Bem-estar e de receber o Bem-estar dos outros me deu a evidência de uma nova realidade, me deu o que pensar... As distâncias não existem entre os seres humanos.

A parte da cerimônia na qual se sente a presença dos seres queridos que não estão mais neste espaço-tempo me permitiu processar na medida em que fui

---

<sup>13</sup> Cerimônia da Mensagem de Silo para direcionar nossos pensamentos e nossos melhores desejos a nossos seres queridos.

sentindo meu pai e minha avô cada vez mais alegres e luminosos, resgatando seus melhores atributos que se potenciavam em mim.

Trabalho o Bem-estar para as pessoas significativas em minha vida. Sinto maior unidade e coerência em minha vida diária.

## **8. Trabalhando com o Guia Interno**

Compreendi de onde eu tirava minha força. Registrei o que era uma vida em contato com o sagrado e entendi que o único que poderia completar meu clima básico e minha carência era o Guia Interno. Fiquei movida e vi tudo em harmonia. Senti a vida, a luminosidade, seu brilho, seus detalhes como uma sinfonia mágica expressando-se no mundo.

Fiquei extasiada em outro tempo, agradecendo o Guia na esfera.

Em outra oportunidade conectei com o Guia e brotou um pranto, uma forte necessidade de me perdoar, de me aceitar, me abracei. Pedi ao Guia que estivesse sempre a meu lado, nos momentos de solidão, dúvida, abandono e também nos bons momentos. Pedi que me orientasse e me permitisse reconhecê-lo, digo-lhe que o amo e caminhamos pelo jardim como duas crianças, agradeço sua bondade, seu amor pelo ser humano e peço-lhe ajuda para me reconciliar com minha filha para podermos ser amigas. Disponho-me, tentando perceber suas necessidades ao invés de mostrar-lhe seus erros.

Conecto em comunhão com o guia, em entrega total, sinto o corpo desaparecer, uma sensação ampla e suave, profundo amor e compaixão.

Relaxamento quase total. Bondade, suavidade, leveza.

Sonho com Silo, pergunto-lhe sobre a energia, a vida, como fazer para formar o espírito. Ele me responde que me esforce em conseguir coerência e levar A Mensagem a outros. Conecto mais com meu estado de ser, relação cálida e de unidade.

Vou aprofundando o contato com o guia até chegar a sentir que estamos permanentemente unidos.

## 9. Centro Interno<sup>14</sup>

No intento para superar o sofrimento, achei um lugar interno mais profundo, um centro, onde não sofro, onde tudo está bem e não me identifico com as imagens. Isso me fortaleceu muito e foi meu apoio para enfrentar o fim de um relacionamento de muitos anos. Acreditei que poderia permanecer nesse centro sem sofrer, mas não foi assim. Baixei para os espaços escuros, tentando sempre o caminho da reconciliação e a ascensão.

Percebi que sem esse centro interno não poderia avançar na direção querida. Assim é que dia após dia tentei voltar para esse Centro Interno.

Comecei a reconhecer os signos do sagrado dentro e fora de mim, comecei a sentir que nada é por acaso, que tudo tinha um sentido. Me deixei levar por essa compreensão, tomei contato com minha energia e com a do outro.

Comovo-me ao reconhecer lugares sagrados. Começo a ver sem devaneio, como transparente e tenho estados de muita lucidez.

Ressoa em mim a frase escrita por Silo na Cerimônia de Reconhecimento que diz: "Buscaremos em nosso interior os signos do sagrado e levaremos a outros nossa mensagem". A partir dali começo a ver, sentir e perceber esse outro ser humano de outro modo.

Começo a meditar sobre algumas frases do Caminho<sup>15</sup> e tento estar o maior tempo possível em Consciência de Si. Deste modo vai se consolidando ainda mais esse centro interno.

## 10. O Caminho. Quem Sou? <sup>16</sup>

Começo a meditar frequentemente sobre as perguntas do Caminho. "Quem sou?" e "Para onde vou?" Surgem respostas como, por exemplo, que sou uma presença que se dirige a um lugar, muito longe, a outro tempo-espço. Também surge que sou um ser humano em desenvolvimento, que faço parte da humanidade, sinto isso comum, meu destino também é o deles, o de todos. Vêm a mim compreensões de que, se existe um corpo e uma consciência, é para fazer algo no mundo.

---

<sup>14</sup> "Centro interno. Campo energético. Si un sujeto acumula actos unitivos, donde el fenómeno se auto alimenta, da una vuelta sobre sí mismo, mucha conciencia de sí, se creará un centro interno." Buenos Aires, 20 de abril de 2003. Apontamento de segunda reunião conjunta da Mensagem de Silo.

<sup>15</sup> O Caminho é um conjunto de reflexões e sugestões. A Mensagem de Silo, pág. 137. Ediciones Ulrica. 2011

<sup>16</sup> Quem sou? Não deixes passar tua vida sem perguntar-te "Quem sou?". Não deixes passar tua vida sem te responder "Para onde vou?" A Mensagem de Silo, pág. 146. Ediciones Ulrica. 2011

Pergunto novamente “Quem sou?” e respondo: uma expressão dessa intenção profunda, do sagrado. Isso me coloca de imediato em meu centro.

“Para onde vou?” vai se desvendando e isso implica em uma constante escolha. Lembrei-me de uma frase da Cerimônia de Reconhecimento que diz: “escolher conscientemente com profundidade”.

“Quem sou?, Para onde vou?” me levam a novos espaços e registros que se filtram no cotidiano.

Até um dia chegar a conectar com o silêncio, um ser sem tempo, luminoso, um espaço aberto. Um vazio dinâmico. Dei-me conta de que minha forma de estar no mundo era sempre com temor, desde pequena, contraída, com medo das pessoas, na defensiva e com coisas pendentes. Cercada, fechada, com falta de ar e com poucos vínculos emotivos.

Dei-me conta de que no mundo sou de acordo com o tipo de consciência que estou estruturando. Consciência emocionada, consciência angustiada - isso que minha consciência registra nesse preciso momento é meu mundo, é o que acredito que sou, e essa configuração também me leva em determinada direção.

De modo que, ao me fazer a pergunta no cotidiano e me dar conta do que acredito que estou sendo, vou me libertando e avançando de compreensão em compreensão. Quando cheguei ao silêncio pela segunda vez, fiz as perguntas e a resposta foi: “sou isso mesmo”, somente presença. Não existia busca, nem desejo. Ao me perguntar “Para onde vou?” surgiu a resposta: “Aí, mesmo”, não aspiro a nada, não há temor, não há perguntas. Somente Ser, existir. Um relaxamento e tranquilidade profundos me invadiram. Registrei uma sensação de compreensão do que poderia ser a morte, e a vida tomou outro sentido, outro significado a partir desse momento.

## 11. Irradiando a Mensagem

“A Consciência Inspirada é mais do que uma extrema introjeção ou uma extrema projeção, já que alternativamente se serve delas, em atenção a seu propósito.”

Silo. Apontamentos de Psicologia. Pág. 324. Ediciones Ulrica, 2006

Deixando-me levar por meu guia interno encontrei a primeira salinha onde comecei a irradiar A Mensagem, com a atitude de dar o melhor de mim. Ficam em mim maravilhosos registros de luminosidade, força interna e espirais de luz que se geravam durante as cerimônias.

Fui até as pessoas criando âmbitos baseados nas cerimônias, levei A Mensagem a meus seres queridos e isto me permitiu uma integração comigo mesma e uma nova localização no mundo, como mensageira. Registrei emoções neutras que me chamaram a atenção. Era como se não fosse a partir do eu.

O tema era soltar, não tentar dirigir nada e fazer para o outro. Fiz cerimônias com minha família que me permitiram reconhecer a riqueza de minhas irmãs.

Durante a semana toda tentei manter minha copresença baseada no capítulo 1 da Mensagem de Silo, “A Meditação”. Isso me dava uma sensação da energia circulando livremente em círculo por todo meu corpo e experimentava o futuro sem limites, acompanhado de pequenos registros de alegria.

Cada vez que vou fazer cerimônias ou apresentar A Mensagem algo acontece, não sei se sou eu que me conecto ou se é algo que vem de fora e me ajuda.

Às vezes me sento para meditar e vou inspirando de acordo com o pedido que tenha feito, ou com o que esteja buscando em minha copresença. Vêm respostas de sensações, de registros que depois se convertem em representações de como tenho que fazer e construir os âmbitos adequados. Surgem projetos para desenvolver e levar A Mensagem ao mundo, às pessoas.

Fui integrando como estilo de vida pedir pelos outros e por tudo que necessito. Começo a pedir muito por diversas pessoas e a suspeitar que a mente é separada do corpo e pode se manifestar. Faço uma lista e começo a pedir por essas pessoas. Trato melhor a mim mesma, medito sobre os conflitos e investigo como compreendê-los e superá-los. Tento aprender a me comunicar com outros e comigo mesma.

Começo a ajudar outros através do Bem-estar e os acompanho em situações difíceis. Registro como essas ações me fazem crescer.

Peço por meus seres queridos que vão crescendo dia após dia e pelas pessoas que conhecerei amanhã. Registro necessidade de me conectar mais com o profundo das pessoas.

Ponho atenção em fazer ações que constroem, em favor da vida, do desenvolvimento da vida.

Agradei porque tive o registro de que amava todas as pessoas da comunidade. Compreendi que a direção da mensagem é para as pessoas, de coração a coração, gerando uma forte conexão. Experimento um desbloqueio emotivo e começo a poder me expressar no mundo com uma atitude de estar em função do outro. Isto me conecta com algo belo.

Experimento a comunidade como âmbito muito querido onde se expressa o afeto profundo, verdadeiro, sincero e livre que sempre aspirei e nunca tinha conseguido viver.

Nas Peregrinações, estando em disposição para a consciência inspirada e fazendo várias cerimônias por dia, esse “algo” interno vibra e se multiplica. Vai ressoando no outro e é “algo” tão querido que todos querem levar essa experiência a seus seres queridos. Assim vão se multiplicando a cada dia os lugares onde fazer cerimônias. Vão chegando cada vez mais pessoas emocionadas e queridas compartilhando essa experiência de contato com o sagrado.

“A Ação Válida é um processo de realimentação. Ela modifica o externo e o interno. Modifica o que acontece fora e modifica tua estruturação interna. A Ação Válida tem essa característica de não estar ligada ao “resultado” dessa ação, e sim o benefício para si está em fazê-la, em fazer algo com direção evolutiva. Ao fazer Ações Válidas estás te convertendo em fator de mudança. Pode haver muitas direções na ação (falsas esperanças, expectativas, etc.). O tema é se você está sendo um fator de mudança ou está esperando o resultado da ação.

A coerência da ação e a tendência evolutiva levam sempre a “ir além”, a se superar. É um processo acumulativo, de subida com relação a momentos anteriores.”

Silo, Apontamentos da segunda reunião conjunta da Mensagem de Silo, Buenos Aires, 20 de abril de 2003.

## **12. Algo novo vai nascendo dentro de mim**

A reconciliação comigo mesma e com outros me deixa energia livre e compreendo o ressentimento como um erro, para não repetir mais esse caminho. Não peço nada, não desejo nada. Nessa atitude de não possuir há uma chave.

Na Cerimônia de Ofício, no momento em que diz “Tenta ver a luz dentro de teus olhos”, ao relaxar os olhos, abriu-se um espaço sem limites e reconheci uma presença que se amplificou. Vi um espiral e luzes como se eu estivesse viajando no espaço, depois ouvi sons não conhecidos, senti que tinha que ir com todo meu ser e que podia desaparecer.

Também o coração começou a latejar forte, não me assustei, deixei e o latejar subiu para minha cabeça, um latejar simultâneo. Entrei no túnel dos olhos, me senti viajando no espaço, não sentia o corpo, somente presença.

Compreendo que tenho estado formando copresença de transcendência, gravando memória positiva de outro tom energético no duplo.

Vou assumindo minha vida e meus atos. Vou me ordenando e orientando a trabalhar no futuro na copresença, o registro de além da morte.

Fui gravando a subida como direção mental e reconhecendo as frustrações e a ilusão dos fracassos.

Com o trabalho com a Força fui reconhecendo o profundo e a manifestação do sagrado, fé interna, menos devaneio e reconhecimento do mundo dos significados. Vi a possibilidade de superação desse pano de fundo de minha paisagem de formação religiosa de temor, culpa e degradação.

Consciência sempre atenta como hábito e atitude de estar aberta para ver e ouvir e para sentir o silêncio. Aí é que se manifesta a presença do sagrado, nada é casual, tudo tem sentido, era só descobri-lo e escutar a resposta.

Compreendo que a energia é a base da vida, que origina e influencia tudo e que pode ser projetada para além do corpo.

O reconhecimento dessa presença é bonito. Poder reconhecê-la nos demais é emocionante. Registro plenitude, alegria, um gozo muito profundo, maior unidade e coerência no dia a dia.

Compreendo que para registrar ‘estar no outro’ é necessário que o psicológico esteja solto, que flua, que a consciência não esteja presa a nenhum conteúdo

(imagem, clima, desejo, devaneio, tensão). Ao fazer silêncio e deixar fluir se experimenta a circulação da Força e surgem os significados profundos, outro tom e vibração, outro tempo, e o espaço se transforma. Aparece o humor e não levo as coisas tão a sério. Existe luminosidade, leveza e alegria.

Vejo o que é a compaixão e o que seria levar um estilo de vida de acordo com a Cerimônia de Reconhecimento.

Para entrar vou para trás e solto. Não pode haver posse, a condição é estar de coração aberto, a não posse, deixar fluir, não querer nada. Registro de fundo um espaço que emite um sinal suave.

“...Bem, essas experiências de luz, essas experiências de significado e tudo aquilo parecem ser traduções para a mecânica da consciência de fenômenos mentais. É pouco provável que esses fenômenos sejam Luz ou sejam significância...” Conversa sobre a clareza da consciência permanente. Silo. Caracas, 1978 (material não oficial).

Experiência de silêncio = parar de falar. Alguns traduzem esse silêncio maravilhoso como ter encontrado Deus.

Disposição e entrega a isso, deixo que isso se expresse através de mim e oriente minha vida.

Agradeço sentir o registro de que há algo vivo que cresce em meu interior...

Superação da solidão como ilusão... Encontro com o importante.

### **13. Conclusões**

Desde que realizei a Cerimônia de Reconhecimento em Buenos Aires, algo realmente novo e importante aconteceu, algo novo nasceu que pôde ir crescendo. A necessidade de superar o sofrimento e encontrar o sentido me levou a querer destruir as contradições internas e a reconhecer a importância da vida desperta. O manejo da Força me permitiu conseguir unidade e continuidade e me encheu de um alegre sentido.<sup>17</sup>

O Centro Luminoso: a ação válida vai fazendo crescer a unidade e, em sua evolução, vê-se funcionar o “centro”. A “luz” está na Força.

O que compreendi é que posso viver em outra realidade porque a Força pode ser orientada conscientemente.<sup>18</sup> Ela circula e posso dispôr dela com minha

---

<sup>17</sup> Silo. A Mensagem de Silo, Cap. X, "Evidência do Sentido", pág. 39. Ediciones Ulrica, 2011

<sup>18</sup> Silo. A Mensagem de Silo, Cap. XII, "Os Descobrimientos", pág. 43. Ediciones Ulrica, 2011

atenção e intenção. Há um novo olhar sobre tudo, nele necessito avançar. Com esforço consciente posso orientar minhas respostas com base na regra de ouro que faz crescer a compaixão e a coerência, ser feliz e livre.

Devo estar atenta aos diferentes estados internos pelos quais circulo, caso contrário posso cair, mas se isso acontecer, ao reconhecê-lo, em breve tempo posso subir novamente.

Sai energia pela minha testa e às vezes sinto a luz dentro de meus olhos, que chega a sair através deles.

É através da emoção que o que sinto profundamente pode ser transmitido a outro.

O sofrimento é a falta de experiência espiritual, do contato com o Si mesmo, o ser verdadeiro, aquilo profundo que sempre está e não o reconhecemos.

Crio minha realidade traduzindo essa energia de acordo com minhas crenças, valores e aspirações, compreendo isto em toda sua amplitude.

O que entendo é que o processo da Mensagem de Silo permitiu ultrapassar minha forma mental, tomar contato com o profundo. Entendo que é algo grande, que não compreendo totalmente, que torna feliz e livre.... E o que quero é ser testemunha dessa maravilha neste mundo, levar a mensagem da reconciliação e do amor ao coração de muitos, e a superação da morte do corpo físico, ajudando a construir esse novo mundo.

“Imaginem vocês o significado que pode ter para o ser humano o fato de, por experiência, captar a possibilidade de que a morte física é simplesmente o desaparecimento da consciência mecânica, mas que a mente é registrável e que a morte não termina nem começa com a morte física ou com o nascimento. Se uma das fontes mais importantes de sofrimento para o ser humano é esta do temor à morte, toda experiência transcendental que ponha o ser humano em presença desse “Si mesmo”, dessa mente, essa experiência é uma das mais importantes que possam existir.

Esse ser humano, mesmo que perca a experiência, depois de havê-la tido, já tem uma referência. Sem dúvida que ele varreu com uma das fontes principais do sofrimento.”

Clareza de consciência permanente. Silo, Canárias, 1978 (material não oficial)

## 14. Disposição à Consciência Inspirada

Situo-me onde estão os melhores atributos do humano, olho de cima, experimento fortes emoções, vislumbro a cidade da luz, muitas cores e uma faísca de inspiração, me comovo. A entrada é o humano e a direção é ascendente.

Sensação de satisfação comigo mesma e muita unidade interna. Ao ir dormir comecei a me ver de fora, não ficou claro de onde olhava, senti algo, um vento com um som suave que subia limpando tudo e saía de meu corpo, várias vezes (como uma luz com vida própria). A sensação de presença de algo diferente de mim tinha sido muito forte. No dia seguinte registrei muita lucidez.

Depois das cerimônias num momento senti um vazio interno, como se estivesse nua e me faltava o chão. Fora da Sala, quando nossos olhares se encontraram, senti que nos comunicamos profundamente e isso era eterno... Sensação de ter desaparecido. Só sei que nos dois éramos um, ele era eu e eu era ele, éramos e não éramos. Fiquei com muitos registros internos, de profundo significado que preencheram minha alma, ampliaram meu interior e me conectaram com outra coisa... Ao lembrá-los me conecto novamente e sinto os significados... E me comovem profundamente.

Sensação, cinestésica ampla, emotiva, alegre, me invadiu, “viajei” e me entreguei alegremente rindo, me perguntei se era eu ou era outra presença, igual me entreguei. Parecia uma presença de sensações e emoções profundas, como de êxtase, me deixei ir, puxava forte para cima, sensação de que ia voar, decolar, o intelecto ficava abaixo, como no meio. Havia duas presenças.

Amor e compaixão, como uma pequena faísca que nasce do profundo, refletindo e projetando um feixe de luz para o futuro, sem temor, porque estou deixando de acreditar no sofrimento e nos fantasmas, depende de mim, de onde me localizar e puser o olhar.

Lucidez, luz acima dos olhos e espaço sem limites me puxa para cima, até ficar sem imagens.

Entreguei-me a essas sensações sem me importar desaparecer.

A fé interna como uma força luminosa intensa, que tem uma frequência vibrante.

Às vezes fico extasiada, observando como essa intenção evolutiva se expressa na vida, se manifesta em explosão de forma tão diversa e maravilhosa na

natureza, em cada ser humano. Assim, tudo segue o plano e percebo a limitação da consciência para captar somente uma realidade.

“Desde Descartes a consciência foi definida como coisa, como algo com extensão. Desde então considera-se a consciência como um caso a mais da matéria em evolução, como uma víscera que pode ser manipulada por fármacos e estímulos elétricos. A consciência não é um organismo passivo reativo, ela é muito mais do que isso, é uma estrutura evolutiva intencional. A dinâmica real da consciência é transformar-se, transformar o corpo e transformar o mundo. O ser humano do futuro não vai querer ganhar e possuir coisas, vai querer sentir, criar, construir, aprender sem limite. Não vai querer possuir, ter, controlar, esse ser humano compreenderá que há milhões de formas de desenvolver a emoção e o pensamento, que há uma diversidade inimaginável de formas de sentir e pensar. Agora a visão do ser humano é muito condutual e reduzida, mas , no futuro TUDO IRÁ BEM, TUDO IRÁ PARA ONDE TEM QUE IR.” Silo, "Manejo da consciência", 1997 (material não oficial)

## **BIBLIOGRAFIA**

Silo. "A Mensagem de Silo", Ulrica Ediciones, Rosario (Argentina), 2011

Silo. "Experiências Guiadas", Ulrica Ediciones, Rosario (Argentina), 2012

Silo. "Apontamentos de Psicologia", Ulrica Ediciones, Rosario (Argentina), 2006

Dario Ergas, José Rivadeneyra, Madeleine John. "Propostas para a Reconciliação – Uma interpretação a partir da Mensagem de Silo", Associação Cultural Tenetor, Huancayo (Peru), 2015

Silo. Conversa sobre a clareza da consciência permanente. Canárias, 1978

Silo. Conversa sobre o Manejo da consciência, 1997

Silo, Apontamentos de segunda reunião conjunta de A Mensagem de Silo. Buenos Aires, 2003.

.